



CRIAÇÃO MASSAL DE LAGARTAS DA SOJA PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL INSETICIDA DE EXTRATOS DE *ARISTOLOCHIA* SPP.

SILVA, Fihama de Cassia Santos¹ (fihdobrev@gmail.com); **BORDIM, Giovana Bianchi**² (giovanabbordim@gmail.com); **NOGUEIRA, Cláudio Rodrigo**³ (claudiornogueira@ufgd.edu.br); **PEREIRA, Fabrício Fagundes**⁴ (fabríciofagundes@ufgd.edu.br); **FERNANDES, Winnie Cezário**⁵ (winniefernandes7@gmail.com); **SILVA, Cristiana**⁶ (cristianasilva@ufgd.edu.br);

¹Discente do curso de Química Bacharelado da UFGD, Dourados, MS;

²Discente do curso de Química Bacharelado da UFGD, Dourados, MS;

³Docente da Faculdade de Ciências Exatas e tecnologia – FACET, UFGD, Dourados, MS;

⁴Docente da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA, UFGD, Dourados, MS;

⁵Doutoranda em entomologia da FCBA.

⁶Docente da Faculdade de Ciências Exatas e tecnologia – FACET, UFGD, Dourados, MS;

A *Anticarsia gemmatalis* é uma lagarta pertencente à família Erebidae, da ordem Lepidoptera e tem se destacado como desfolhadora. Esse inseto se alimenta mais comumente da folha da soja, o que a tornou uma das grandes pragas que assolam as plantações brasileiras. Possui características facilmente reconhecíveis, quando pequena geralmente apresenta cor verde e possui quatro pares de pernas abdominais, sendo dois deles vestigiais e mais um par anal. As lagartas maiores do que 1,5 cm podem ser encontradas tanto nas formas verdes como escuras e apresentam três linhas longitudinais brancas no dorso e quatro pares de propernas abdominais, além de um par anal. Após seis estádios larvais, transformam-se em pupas, que apresentam coloração marrom. Dessas pupas emergem as mariposas, que apresentam envergadura de asas de 30 a 38 mm e coloração variável. Porém, elas têm sempre presente uma linha diagonal de cor marrom canela unindo as pontas do primeiro par de asas. Quando não manejado corretamente estes insetos podem causar níveis de desfolhamento além da capacidade tolerável pela planta. Sendo assim, o controle dele se torna algo de extrema relevância por afetar a lavoura, o produtor e, conseqüentemente, o consumidor no âmbito econômico. O objetivo deste trabalho foi efetuar a criação laboratorial desses insetos para viabilizar bioensaios de atividade inseticida. Quanto a metodologia aplicada em laboratório, as lagartas foram mantidas em vasilhas plásticas e foram alimentadas com dieta artificial de forma periódica, geralmente a cada 48 horas, até que se tornassem pupa. Já como pupas os insetos eram separados por sexo utilizando uma lupa estereoscópica, e, em seguida, colocadas em vasilhas forradas com papel toalha ou algodão até a emergência dos adultos. Os adultos foram inseridos em gaiolas contendo folhas de sulfite nas paredes e uma placa de Petri com algodão umedecido com dieta líquida em seu interior. O método de criação efetuado no laboratório não afetou o ciclo de vida da *A. gemmatalis*, que é de aproximadamente 28 dias. A criação laboratorial foi viável para a realização dos bioensaios, já que seria improdutivo a busca dessas lagartas em campo.

Palavras-chave: *Anticarsia gemmatalis*, *Aristolochia*, inseticida.

Agradecimentos: CNPq, Fundect, à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.